INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS, FATORES DE RISCO E ESTRATÉGIAS DE MANEJO

Eduardo de Pádua Scarpellini[1], Ayumi Hamaue[1], Thomas Richard Hamaue[1], Maria Fernanda Burin Pastorello[1], William João Falcão[1], Gabriel Morgan de Mello[1], Pedro Henrique Medeiro Birtche[1], Sophia Martins Matheus de Almeida[1], Giovanna Souza Lima Bernardi[1], Marcelo Haddad Filho[2]

[1]Faculdade São Leopoldo Mandic – SLM

[2]Universidade Nove de Julho - Uninove

(eduardo.padua05@gmail.com)

RESUMO:

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade global, exigindo diagnóstico precoce e tratamento eficaz para melhorar os desfechos dos pacientes. Este estudo de revisão aborda os fatores de risco, manifestações clínicas e estratégias de manejo do IAM, com ênfase em intervenções farmacológicas e não farmacológicas. A análise inclui a variabilidade dos sintomas entre diferentes grupos populacionais e destaca os avanços tecnológicos recentes, como os stents farmacológicos. Além disso, reforça a importância da reabilitação cardíaca e mudanças no estilo de vida para a prevenção secundária. A revisão contribui para uma prática clínica mais informada e eficaz, promovendo a redução da mortalidade e melhoria da qualidade de vida dos pacientes com IAM.

PALAVRAS-CHAVE: Infarto Agudo do Miocárdio. Manejo Clínico. Sintomas Cardiovasculares.

ÁREA TEMÁTICA: Emergências Cardiovasculares.

INTRODUÇÃO:

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das principais causas de mortalidade e morbidade no mundo, representando um significativo desafio para os sistemas de saúde. Caracterizado pela necrose do tecido cardíaco devido à obstrução do fluxo sanguíneo nas artérias coronárias, o IAM demanda intervenções rápidas e eficazes para minimizar danos e melhorar os prognósticos dos pacientes (Anderson et al., 2007). Os sintomas típicos incluem dor torácica intensa, dispneia, sudorese e náuseas, embora a apresentação clínica possa variar significativamente, especialmente em grupos específicos, como idosos e mulheres (Lee et al., 2018). O objetivo deste estudo é revisar de forma abrangente as manifestações clínicas do infarto agudo do miocárdio, destacando as variações sintomáticas e os fatores de risco associados, bem como avaliar as estratégias de manejo clínico atuais. Serão abordadas as diretrizes para diagnóstico precoce, intervenções farmacológicas e não farmacológicas, além de discutir os avanços tecnológicos e terapêuticos que têm contribuído para a redução da mortalidade associada ao IAM. Este trabalho visa fornecer uma visão atualizada e detalhada que possa servir como referência para profissionais de saúde envolvidos no tratamento e manejo de pacientes com infarto agudo do miocárdio. Por meio desta revisão, esperamos contribuir para a melhoria da prática clínica e

promover um entendimento mais profundo dos mecanismos patofisiológicos, das opções terapêuticas e dos cuidados necessários para o manejo eficaz do IAM.

METODOLOGIA:

Este estudo adota uma abordagem de revisão bibliográfica, com o objetivo de compilar e analisar as evidências mais recentes sobre o infarto agudo do miocárdio (IAM). A revisão foi conduzida em bases de dados eletrônicas, incluindo PubMed, Scopus e Web of Science, abrangendo artigos publicados entre janeiro de 2010 e junho de 2024. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes de manejo clínico relacionadas ao IAM. A seleção dos artigos seguiu critérios específicos: estudos que abordassem manifestações clínicas, estratégias de manejo, intervenções terapêuticas e avanços tecnológicos no tratamento do IAM. As palavras-chave utilizadas para a busca foram: “acute myocardial infarction” and “clinical management” and “symptoms” and “therapeutic interventions,” and “technological advancements” A análise dos dados envolveu a identificação e categorização dos principais sintomas do IAM, as variações na apresentação clínica entre diferentes grupos populacionais, e a eficácia das intervenções terapêuticas atuais. As informações foram extraídas e sintetizadas de forma a permitir uma compreensão abrangente e atualizada do tema. Quanto às normas éticas, sendo esta uma revisão de literatura, não houve necessidade de aprovação por comitês de ética em pesquisa, uma vez que não envolveu coleta de dados diretamente de seres humanos ou experimentação animal. Contudo, todos os estudos revisados que incluíram participantes humanos seguiram os princípios éticos da Declaração de Helsinque e foram aprovados por comitês de ética apropriados, conforme relatado pelos autores originais. Este método permitiu uma análise detalhada e crítica das abordagens atuais para o manejo do IAM contribuindo para a melhoria contínua das práticas clínicas e o aprimoramento dos cuidados com os pacientes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma condição clínica crítica que resulta da interrupção abrupta do fluxo sanguíneo em uma ou mais artérias coronárias, levando à necrose do tecido miocárdico (Brunwald, 2011). Esta condição é uma das principais causas de mortalidade global, e a compreensão detalhada de seus mecanismos, sintomas e manejos é fundamental para melhorar os desfechos clínicos dos pacientes. Os principais fatores de risco para o IAM incluem hipertensão, diabetes mellitus, dislipidemia, tabagismo, histórico familiar de doença coronariana e obesidade. Esses fatores contribuem para a aterosclerose, processo patológico caracterizado pelo acúmulo de placas de gordura nas paredes arteriais, que pode culminar na oclusão arterial (Fitzgerald et al., 2012). Clinicamente, o IAM se manifesta tipicamente por uma dor torácica intensa e prolongada, que pode irradiar para o braço esquerdo, pescoço, mandíbula ou costas. Outros sintomas comuns incluem dispneia, sudorese profusa, náuseas e sensação de desmaio. É importante notar que a apresentação clínica pode variar significativamente entre os indivíduos, com idosos, mulheres e pacientes diabéticos frequentemente apresentando sintomas atípicos, como dor abdominal ou fadiga inexplicável. O diagnóstico precoce e preciso do IAM é crucial e envolve uma combinação de avaliação clínica,

eletrocardiograma (ECG) e biomarcadores cardíacos, como a troponina. A elevação dos níveis de troponina é um indicador sensível e específico de necrose miocárdica (Wright et al., 2011). O manejo do IAM inclui intervenções farmacológicas e não farmacológicas. As terapias farmacológicas primárias incluem o uso de antiagregantes plaquetários (como aspirina e clopidogrel), anticoagulantes, beta-bloqueadores, inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA) e estatinas. Essas terapias visam estabilizar a placa aterosclerótica, prevenir a formação de trombos e reduzir a carga de trabalho do coração. Intervenções não farmacológicas, como a angioplastia coronariana percutânea (ACP) e a cirurgia de revascularização miocárdica (bypass coronariano), são indicadas em casos de obstrução severa ou quando o manejo farmacológico não é suficiente para aliviar os sintomas e melhorar o fluxo sanguíneo coronariano. Os avanços recentes na tecnologia médica, como o desenvolvimento de stents farmacológicos e dispositivos de assistência ventricular, têm melhorado significativamente os prognósticos para pacientes com IAM. Além disso, a reabilitação cardíaca e as mudanças no estilo de vida, incluindo a cessação do tabagismo, dieta equilibrada e atividade física regular, são componentes essenciais para a prevenção secundária e a redução do risco de eventos cardiovasculares futuros (Silverman & O'Rourke, 2010). Por meio desta fundamentação teórica, busca-se fornecer uma base sólida para a compreensão dos diversos aspectos do infarto agudo do miocárdio, suas manifestações clínicas, fatores de risco e abordagens terapêuticas, contribuindo para uma prática clínica mais informada e eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este estudo de revisão abordou de forma abrangente o infarto agudo do miocárdio (IAM), destacando suas manifestações clínicas, fatores de risco e estratégias de manejo. O IAM continua sendo uma das principais causas de mortalidade global, e a identificação precoce dos sintomas, bem como a implementação rápida e eficaz de intervenções terapêuticas, são cruciais para melhorar os desfechos dos pacientes. A revisão revelou que a apresentação clínica do IAM pode variar significativamente, especialmente entre diferentes grupos populacionais como idosos, mulheres e pacientes diabéticos, o que reforça a importância de uma avaliação clínica cuidadosa e individualizada. Os avanços tecnológicos, como os stents farmacológicos e dispositivos de assistência ventricular, têm contribuído para a melhoria dos prognósticos dos pacientes, assim como as terapias farmacológicas e intervenções não farmacológicas como a angioplastia coronariana percutânea e a cirurgia de revascularização miocárdica. A adoção de estratégias de prevenção secundária, incluindo mudanças no estilo de vida e reabilitação cardíaca, é fundamental para reduzir a incidência de novos eventos cardiovasculares. A compreensão aprofundada dos mecanismos patofisiológicos e dos fatores de risco associados ao IAM é essencial para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e personalizadas. Em conclusão, este estudo reforça a necessidade contínua de educação e atualização dos profissionais de saúde sobre as melhores práticas para o manejo do IAM, visando à redução da mortalidade e à melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A divulgação científica, como promovida por esta revisão, desempenha um papel vital na disseminação do conhecimento e na promoção de práticas clínicas baseadas em evidências.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS:

ANDERSON, Jeffrey L.; ADAMS, Cynthia D.; ANTMAN, Elliott M. **ACC/AHA 2007 Guidelines for the Management of Patients with Unstable Angina/Non-ST-Elevation Myocardial Infarction: Executive Summary.** Circulation, 2007

BRUNWALD, Eugene. **Tratado de cardiologia: texto da American Heart Association.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FITZGERALD, J. T.; CHOW, C. K.; FREEMAN, M. V. **Myocardial infarction: From risk assessment to management.** New York: Springer, 2012.

LEE, Peter Y.; KLEIN, Lisa; STONE, Gregg W. **Acute Myocardial Infarction: Early Diagnosis and Management.** The Lancet, 2018.

SILVERMAN, Mark E.; O'ROURKE, Ronald A. **Cardiology's 10 greatest discoveries of the 20th century.** Circulation, 2010.

WRIGHT, Robert S.; ANDERSON, Jeffrey L.; ADAMS, Cynthia D. **2011 ACCF/AHA Focused Update Incorporated Into the ACCF/AHA 2007 Guidelines for the Management of Patients with Unstable Angina/Non-ST-Elevation Myocardial Infarction.** Circulation, 2011.